

CARTA PONTE: a relevância da semiótica na análise de obras de arte.

Cristiane Rodrigues Rivero¹; Paula Lima Pacheo²; Prof. Dr. Lauer Alves Nunes Dos Santos³

¹ Universidade Federal de Pelotas – cris_rivero@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – paulalima.p10@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – lauer.ufpel@gmail.com (Orientador)

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma análise semiótica (estudo dos signos ou dos processos de significação) de duas obras da exposição “Gotuzzo Revisitado”, que ocorreu entre vinte e quatro de maio e dez de julho de 2016, no Museu da Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul/RS.

O artista, Leopoldo Gotuzzo foi um pintor e desenhista nascido em Pelotas, onde teve seus primeiros contatos com pintura junto a Frederico Trebbi, tendo ido estudar na Europa e depois se radicou no Rio de Janeiro. Sempre manteve estreito vínculo com sua cidade natal e, próximo dos anos cinqüenta, tornou-se Patrono da Escola de Belas Artes de Pelotas. Após sua morte a Universidade Federal de Pelotas – UFPEL recebeu um grande conjunto de suas obras e outros documentos em testamento.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG – foi inaugurado em 1986, atualmente é um órgão suplementar do Centro de Artes da UFPEL e sua função é conservar e divulgar a produção de Gotuzzo, além da produção de conhecimento em Artes Visuais. O acervo possui mais de três mil obras divididas em sete coleções. De acordo com o regimento do Museu¹, deve-se encontrar em exposição continuamente objetos e obras do artista. Além das obras de Gotuzzo o museu realiza exposições temporárias de artistas convidados².

A exposição “Gotuzzo Revisitado” convidou dezessete artistas contemporâneos ativos, incluindo professores do centro de Artes da UFPEL, para exporem obras que, de acordo com seus pontos de vista, dialogassem com obras do Patrono. Os artistas convidados para a exposição possuem em comum o fato de ter, em diferentes momentos e sob distintas condições, cruzado suas trajetórias com o espaço do MALG: seja através da realização de exposições, seja por afinidades de suas poéticas e trajetórias, seja pela expansão possibilitada pelo Museu no momento em que assume sua condição de Museu Universitário³. Os artistas que participaram da exposição foram: Ana Paula Maich, André Venzon, Adriani Araújo, Arlinda Nunes, Duda Gonçalves, Fernando Duval, Graça Marques, Harly Couto, Helena Pinto Ferreira, Helene Sacco, Janaína Schwambach, Júnior Asnoum, Lenir de Miranda, Mário Rohnelt, Nádia Senna, Vivian Herzog e Zeca Nogueira⁴.

Partindo disto, faremos uma análise semiótica da obra “Carta pênsil ao Observador de Pontes”, da artista pelotense Helene Sacco.

¹ Fonte: Regimento do MALG - RESOLUÇÃO Nº 23 DE 24 DE JULHO DE 2014 – Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Res-232014.pdf>>.

²Fonte: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/malg/sobre-o-malg/>>.

³ Fonte: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/malg/>>.

⁴ Fonte: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/malg/pagina-exemplo/convite_gotuzzo_final-4/>.

2. METODOLOGIA

A teoria adotada como base para analisar a obra será a teoria semiótica. Cabe ressaltar que existem três Escolas Semióticas; Russa, Americana e Francesa. Através delas que conseguimos entender e analisar as obras.

A semiótica adotada para a presente análise será a semiótica francesa que trabalha centrada na noção de texto – e não mais de signo. Segundo Pietroforte (2004):

A semiótica estuda a significação, que é definida no conceito de texto. O texto, por sua vez, pode ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo. O plano de conteúdo refere-se ao significado do texto, ou seja, como se costuma dizer em semiótica, ao que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. O plano de expressão refere-se à manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não-verbal ou sincrético. (PIETROFORTE, 2004, p.11).

A metodologia desenvolvida pela semiótica para entender o plano do conteúdo apoia-se num modelo geral definido “percurso gerativo do sentido” que consiste em recriar as condições de produção e apreensão do sentido. Ainda de acordo com Pietroforte:

No processo de geração de sentido, a semiótica define um nível fundamental do qual se pode partir para a formalização de seu estrato mais geral e abstrato. O sentido é definido pela semiótica como uma rede de relações, o que quer dizer que os elementos do conteúdo só adquirem sentido por meio das relações estabelecidas entre eles. (PIETROFORTE, 2004, p.11).

Para Fiorin (1995), o percurso gerativo do sentido é dividido em três níveis: primeiro o Nível Fundamental, o qual comprehende as categorias semânticas que ordenam os diferentes conteúdos do texto. O segundo é o Nível Narrativo, definindo-se como uma transformação de estado. E, por fim, o Nível Discursivo, que é aquele em que se revestem as estruturas narrativas abstratas.

Dessa maneira, o texto que ocupará a presente análise é constituído pela obra da artista Helene Sacco e das obras de Leopoldo Gotuzzo com as quais foram estabelecidos os diálogos: “Le vieux point Amelie Les Blains” (40,5 x 56cm), “Aspecto de Amelie Les Blains Amelie Les Blains” (40,5 x 56cm), e “Detalhe da Ponte Amelie Les Blains” (22 x 27,5cm) que consiste em três quadros pintados a óleo em 1918, na França, além da obra “Carta pênsil ao Observador de Pontes”, da artista Helene Sacco, com base nestas obras do Patrono.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A artista contemporânea Helene Sacco, professora do Centro de Artes da UFPEL, usou, papel, caneta, carimbo, impressos e cordão, na sua releitura destas obras. Ela optou por fazer uma ponte tridimensional, em forma de carta escrita para Gotuzzo. Conforme figura 1.

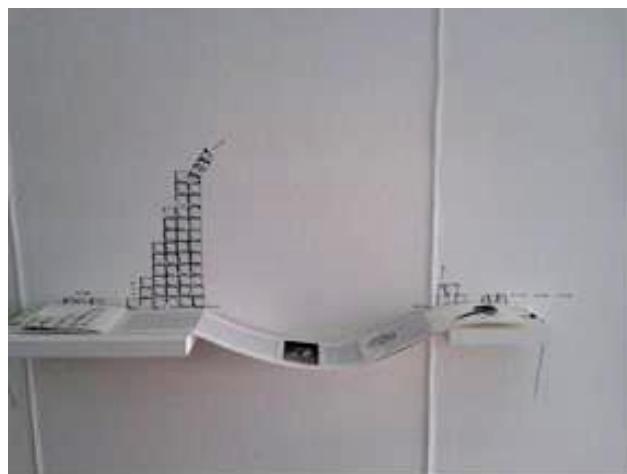


Figura 1: Carta pênsil ao Observador de Pontes, Helene Sacco.

Fonte: Paula Pacheco, 2016.

Nas duas extremidades da “carta-ponte”, temos livros, com mais ou menos cinco páginas, de modo que o espectador possa folhar. Como “capa” destas extremidades, ela carimbou pequenos tijolos, dando a sensação de ser a extremidade da ponte, os quais foram carimbados também na parede. Dentro destes “livros”, colou selos de viagens e algumas palavras, que são: espaço, perto, lugar inventado, etc. Há também carimbos impressos de pássaros e fotografias de pontes reais.

A carta é escrita e pode ser lida suspensa, de uma extremidade a outra, causando a impressão de ponte, no centro desta carta há uma fotografia de uma moça fazendo a “posição de ponte”.

A análise semiótica desenvolvida neste projeto busca compreender a relação entre as obras de Leopoldo Gotuzzo, referenciais à obra produzida por Helene Sacco - o livro em formato de ponte. A partir das homologações advindas desta associação, é possível identificar transformações decorrentes da linguagem discursiva, que divide-se em dois planos: de conteúdo e de expressão.

O Plano Conteúdo subdivide-se em níveis: fundamental, narrativo e discursivo. A partir da consideração desses níveis é possível chegar a seguinte avaliação: no nível fundamental, as categorias de base encontradas entre as representações da ponte sugerem aproximação de espaços e de tempo, aludindo, portanto, a uma relação entre natureza e cultura. No nível discursivo a obra da artista resgata o contexto em que as telas de Gotuzzo foram pintadas, sua carta pressupõe a ligação não apenas figurativa da ponte, mas temporal através de seu discurso. Presença vs. ausência, tempo vs. espaço e proximidade vs. distância são outras oposições sugeridas pelo conteúdo da obra.

Por outro lado a artista torna-se o sujeito da narrativa à medida que deseja representar através do livro, da carta, do desenho e demais símbolos um objeto de valor: a construção da ponte entre ela e a obra de Gotuzzo. Na tentativa de forjar sua presença na ausência da obra, o sujeito (a artista) entra em conjunção com o objeto de valor (obra do pintor).

A obra da Helene traz consigo a marca da contemporaneidade: a construção de pontes, de redes e de encontros. Porém a utilização da carta como instrumento de comunicação pode ser vista como ultrapassada pelas mídias digitais. Este paradoxo que envolve as obras requer maior aprofundamento visto que a narrativa desenvolvida pela artista informa o leitor quanto ao período histórico vivido por Gotuzzo em “*Le vieux point Amelie Les Blains*”, “Aspecto de

Amelie Les Blains Amelie Les Blains, e “*Detalhe da Ponte Amelie Les Blains*” e situa Helene como partícipe deste período, apesar da contradição temporal vivida pelos artistas.

Por conseguinte, o Plano da Expressão leva-nos a compreender esse encontro por meio de formantes plásticos equivalentes às representações aqui analisadas, como a topologia dos significantes: a bidimensionalidade da pintura e a tridimensionalidade da escultura. Helene utiliza-se da escultura – ou de uma construção espacial – através de superfícies que se unem através do livro-ponte, para compreender a ilusão bidimensional buscada por Gotuzzo em sua pintura. Plano vs. Espaço; Bidimensional vs. Tridimensional; Pintura vs. Objetos.

4. CONCLUSÕES

Percebemos que, através da semiótica, nosso olhar ficou mais atento, conseguimos entender detalhes, que antes passavam despercebidos. Diante das obras do Gotuzzo e da Helene, compreendemos que ambas falam do mesmo tema - a ponte – revelam temporalidades distintas e intensões em suas narrativas, em seus processos de criação. A análise semi-simbólica contribuiu para que nós, que contemplamos estas produções, sejamos tomados pelo mesmo apelo que a paisagem de “*Amelie Les Blains*” e suas reverberações causaram aos artistas aqui relacionados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro:

PIETROFORTE. Antônio Vicente. **Semiótica Visual: os percursos do olhar.** São Paulo: Contexto, 2004;

VOLLI, Ugo. **Manual de Semiótica.** São Paulo: Loyola, 2007.

Artigo:

FIORIN, J. L. **A noção de texto na Semiótica.** São Paulo. 1 - 10, 1995.

Documentos eletrônicos:

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS. Acesso em: 11 de julho de 2016. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/malg/sobre-o-malg/>;

Sobre Exposições, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS. Acesso em: 13 de julho de 2016. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/malg/>;

RESOLUÇÃO Nº 23 DE 24 DE JULHO DE 2014. DOS OBJETIVOS. Pelotas, UFPel. Acesso em: 08 de agosto de 2016. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/Res-232014.pdf>.